

## **DIABETES MELLITUS: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

### ***DIABETES MELLITUS: THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM***

(Franciele Silva Rocha de Sousa, Andreza Gomes de Andrade)

**Resumo:** O Diabetes *Mellitus* é uma doença crônica que está afetando a população de forma crescente, tornando-se um problema de saúde pública. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre os fatores para minimizar maior incidência e letalidade devido a complicações de ordem micro e macrovasculares; através de um tratamento e acompanhamento eficaz, trazendo enfoque também para outros profissionais da área de saúde, como enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, educador físico e não somente centralizar no médico especialista, buscando assim orientar e estimular mudanças no estilo de vida por meio da educação em saúde.

**Palavras-Chave:** Diabetes *Mellitus*; Síndrome metabólica; Estilo de vida; Educação em saúde.

**Abstract:** Diabetes *Mellitus* is a chronic disease that is affecting the population in an increasing way, becoming a public health problem. Thus, the present study aims to discuss the factors to minimize higher incidence and lethality due to micro and macrovascular complications; through effective treatment and monitoring, also focusing on other health professionals such as nurses, psychologists, nutritionists, physical educators and not only focusing on the specialist physician, thus seeking to guide and encourage changes in lifestyle through health education.

**Keywords:** Diabetes *mellitus*; Metabolic syndrome; Lifestyle; Health education.

## **INTRODUÇÃO**

O Diabetes *Mellitus* é uma doença crônica de etiologia diversa que ocorre devido à falta de insulina e/ou incapacidade da mesma de exercer adequadamente seus efeitos, tendo como principal sintoma o aumento descontrolado de glicose no sangue, originando assim danos graves em órgãos e sistemas (McLELLAN *et al.*, 2007). De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), nas últimas décadas houve uma transformação quanto à incidência desta doença, elevando sua tendência e prevalência, bem como sua mortalidade. Sendo assim, o diabetes mellitus requer sempre estudos que visem o cuidado clínico e educação contínua para a prevenção das complicações agudas e crônicas. (LYRA *et al.*, 2006; PACE *et al.*, 2006). É uma comorbidade que vem crescendo progressivamente, sendo uma questão de saúde pública há muito tempo diminuir sua morbimortalidade.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em fontes secundárias através de pesquisas bibliográficas. Sendo este um método que sintetiza o conhecimento e reúne resultados de estudos sobre um determinado tema.

A persistência de uma hiperglicemia, ao longo do tempo, leva a lesões graves e complicações permanentes que podem interferir na vida social do paciente. Além disso, é uma doença multifatorial, necessitando de um acompanhamento que ofereça ao paciente todos os olhares e atenções, e isso poderia acontecer com atendimentos de promoção e prevenção a saúde oriunda de uma equipe multidisciplinar. Outra questão muito associada ao paciente com o diabetes é como ele lida com o tratamento, o paciente diabético tende a ter uma recuperação inexistente devido a uma adesão falha, os próprios pacientes, cada um de forma individual possuem suas questões que vão interferir para que isso aconteça – idade, baixo conhecimento, estados emocionais, crença, personalidade, disfunção familiar, autculpabilização – e faz com que ele muitas vezes não consiga bons resultados; juntamente a isso muitos pacientes possuem atendimento apenas com um médico especialista, indo rapidamente de um atendimento primário ao setor terciário (internações hospitalares). A literatura tem mostrado que o atendimento a uma patologia crônica onde um dos tratamentos consiste em mudanças nos hábitos de vida não tem sido tão eficaz onde há o foco em apenas um profissional de saúde. Com base nisso, a proposta é mostrar a importância de um programa com profissionais de várias especialidades, enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, sendo demais especialidades requeridas, se houver necessidade.

Através de uma triagem anterior classificaria o paciente em diabético ou não; o primeiro atendimento seria com a enfermeira e depois o médico onde o paciente seria acolhido e classificado quanto ao tipo de DM e se correspondia a um baixo ou alto risco. O atendimento seria mensal para os de alto risco e trimensal com os de baixo risco; acompanhamento com a nutricionista poderia ocorrer a cada três meses e com o psicólogo seria agendado com o mesmo; o educador físico faria grupos específicos de atividades físicas em lugares públicos da cidade e fácil acesso aos demais. A efetividade seria constatada por meio das consultas de retorno, onde os pacientes relatariam como tem se sentido e com análise dos exames que seriam solicitados periodicamente. É imprescindível fazer deste paciente um ser ativo desenvolver autonomia e isso só seria viável em um programa que buscasse educação em saúde. Esse modelo proposto já é trabalhado em poucos centros de saúde suplementar e dentro da atenção básica de saúde com significativa efetividade, entretanto é

importante a divulgação do trabalho multidisciplinar como sendo inerente ao tratamento e adesão do mesmo ao paciente.

Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. Em 2017, a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation, IDF) estimou que 8,8% (intervalo de confiança [IC] de 95%: 7,2 a 11,3) da população mundial com 20 a 79 anos de idade (424,9 milhões de pessoas) vivia com diabetes. Se as tendências atuais persistirem, o número de pessoas com diabetes foi projetado para ser superior a 628,6 milhões em 2045. Cerca de 79% dos casos vivem em países em desenvolvimento, nos quais deverá ocorrer o maior aumento dos casos de diabetes nas próximas décadas. (SBD, 2019).

**Tabela 1.** Relação dos 10 países com maior número de pessoas com diabetes (20 a 79 anos) e respectivo intervalo de confiança de 95%, com projeções para 2045.

Posição	País	2017 Número de pessoas com diabetes	Posição	País	2045 Número de pessoas com diabetes
1	China	114,4 milhões (104,1 a 146,3)	1	Índia	134,3 milhões (103,4 a 165,2)
2	Índia	72,7 milhões (55,5 a 90,2)	2	China	119,8 milhões (86,3 a 149,7)
3	Estados Unidos da América	30,2 milhões (28,8 a 31,8)	3	Estados Unidos da América	35,6 milhões (33,9 a 37,9)
4	Brasil	12,5 milhões (11,4 a 13,5)	4	México	31,8 milhões (11,0 a 22,6)
5	México	12,0 milhões (6,0 a 14,3)	5	Brasil	20,3 milhões (18,6 a 22,1)
6	Indonésia	10,3 milhões (8,9 a 11,1)	6	Egito	16,7 milhões (9,0 a 19,1)
7	Federação Russa	8,5 milhões (6,7 a 11,0)	7	Indonésia	16,7 milhões (14,6 a 18,2)
8	Egito	8,2 milhões (4,4 a 9,4)	8	Paquistão	16,1 milhões (11,5 a 23,2)
9	Alemanha	7,5 milhões (6,1 a 8,3)	9	Bangladesh	13,7 milhões (11,3 a 18,6)
10	Paquistão	7,5 milhões (5,3 a 10,9)	10	Turquia	11,2 milhões (10,1 a 13,3)

Fonte: International Diabetes Federation, 2017.<sup>1</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que Diabetes é uma doença de cunho multifatorial e seu tratamento não ocorre apenas por meio farmacológico, está muito mais interligado ao processo de mudança de estilo de vida, mudança essa que não é possível de maneira tão simples, é imprescindível um atendimento voltado a um programa multidisciplinar, com acolhimento e apoio social que vise ofertar ao paciente conhecimento a respeito dos sintomas da doença, suas causas, sua duração e consequências, para que ele possa entender a importância da sua própria recuperação e obter uma adesão muito maior.



## REFERÊNCIAS

LYRA, R. *et al.* Prevenção do Diabetes Mellitus Tipo 2. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, São Paulo, v.50, n.2 , p.239-49, abr. 2006.

McLELLAN, K. C. P. *et al.* Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.20, n.5, p.515-524, set./out. 2007.

PACE, A. E. *et al.* O conhecimento sobre diabetes mellitus no processo de autocuidado. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Riberão Preto, v.14, n.5, set./out. 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020**. Disponível em:  
<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>.  
Acesso em: 15 set. 2020.